

## AUMENTO DA ESCALA DE PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL PERMITIU MAIOR RETORNO AOS SILVICULTORES DE CAMPO GRANDE/MS

O último levantamento da área ocupada com florestas plantadas de eucalipto, pinus e demais espécies (entre elas acácia, arau-cária, paricá e teca), indicou a ocupação de 7,84 milhões de hectares do território brasileiro (IBGE, 2017). Destes, 13% da área são destinados à produção do carvão vegetal e a siderurgia, sendo que a produção do último ano foi de 4,5 milhões de toneladas destinado ao mercado interno.

A região de Campo Grande/MS tem ganhado destaque na produção de carvão a partir do *Eucalipto spp.*, e os custos de produção da atividade vem sendo acompanhados pelo Projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) desde 2013. A produção florestal nas propriedades típicas é uma opção para diversificação de renda, no longo prazo. A Tabela 1 apresenta a evolução na área plantada em Campo Grande/MS, acompanhada pelo projeto.

**Tabela 1.** Evolução da área plantada em Campo Grande/MS.

Anos dos painéis Campo Futuro	2013	2015	2018
Área (ha)	40	40	300
IMA <sup>1</sup> (m <sup>3</sup> /ha/ano)	35	40	35
Sistema de produção	Manual	Mecanizado	Mecanizado

<sup>1</sup> Incremento Médio Anual.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: SUT/CNA.

A produção de eucalipto para na produção de carvão tem apresentado, como características, margens de lucro estreitas e preços que são altamente atrelados à demanda da indústria siderúrgica (Gráfico 1).

O nível de investimento e o comportamento do mercado no futuro são desafios enfrentados por silvicultores em consequência do cultivo em longo prazo, o que dificulta as tomadas de decisão. Diante disso, é

<sup>1</sup> Para maiores informações acesse: <http://www.cnabrasil.org.br/campo-futuro>.

ABRIL/2019

importante que sejam considerados na análise o acompanhamento de preços correntes e suas variações ao longo dos anos, a fim de embasar as estratégias de negócio para a garantia da viabilidade do negócio florestal.



- COT por Área Plantada (R\$/ha/ano)
- Margem Líquida por Área Plantada (R\$/ha/ano)
- CT por Área Plantada (R\$/ha/ano)
- Lucro/Prejuízo por Área Plantada (R\$/ha/ano)

**Gráfico 1.** Acompanhamento de custo de produção, margem líquida e lucro/prejuízo em Campo Grande (MS), considerando ciclo de 7 anos.

Nota: COT = Custo Operacional Total; CT = Custo Total.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: SUT/CNA.

O COT é o indicador contabilizado pela soma dos desembolsos efetivos, depreciações de máquinas, implementos, benfeitorias, ativos florestais e pró-labore. O CT é contabilizado pela soma do COT com os custos de oportunidade. Entre 2012 e 2015, o COT e CT apresentaram aumento de 17%

e 15%, respectivamente. Já entre 2015 e 2018 houve uma redução de 42% (COT) e 19% (CT) nesses indicadores. Esta redução se deveu ao aumento da escala de produção, possibilitado pelo aumento da área plantada nas propriedades de Campo Grande, e a consequente diluição de custos considerados fixos.

Analisando os preços da madeira em pé pagos ao produtor rural, houve queda de 20% entre 2013 e 2019. Desta forma, pode-se associar o incremento da Margem Líquida (ML = Renda Bruta – COT) à diluição dos custos da silvicultura por meio do aumento da escala de produção, visto que mesmo com a redução dos preços houve aumento na margem líquida.

A queda nos preços observada a partir de 2015 está relacionada com a demanda da indústria siderúrgica. O setor entrou em crise no ano de 2015 devido ao fraco desempenho econômico do Brasil, conciliado com a queda na demanda doméstica do aço e a entrada do aço chinês no país. A China, que recebe o título de maior produtora de aço, correspondeu por 50,2% das importações diretas de aço 2015, o que causou a desativação de 83 unidades produtivas no país, refletindo diretamente na demanda de carvão (IBÁ, 2018; Instituto Aço Brasil, 2018). Em 2017, o mercado apresentou recuperação lenta, mas segue em reaquecimento em 2019.